

PIROLIT

UM ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado 7 de Março de 1930

Num. 7

Antigamente serrava-se a velha...



...HOJE SERRA-SE O VELHO ZÉ

Camisaria High-Life

A casa que melhor veste as crianças

CASA DAS CRIANÇAS—Rua dos Clerigos, 19—Telefone, 1109

Enxovais para Baptisado e Casamento

Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante
armazem da espe-
cialidade
Sempre as ultimas
novidades em musi-
cas de todos os ge-
neros

Casa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINCIA

M A P L E S



Fabricamos em grande escala estes preciosos e confortaveis moveis

Peles, Pergamoides, Tecidos, Veludos etc

Grande deposito de Moveis

Viuva de João Ferreiro & FILHOS

R. Martires da Liberdade, 21 e 23

UM JORNAL DE SPORT?

O mais completo
de Portugal é

Sporting

às 2.^{as} e 5.^{as} — Por assinatura 50 cent.

39, CANCELA VELHA — Porto

ARTE & SPORT

M	T	P	C	B
e	a	r	i	i
d	ç	e	n	c
a	h	m	t	e
l	a	i	o	e
h	a	o	o	s
a	s	s	s	s

39, Cancela Velha — —

PORTO

o Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os parasitas da cabeça e do corpo

A' venda nas Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

PARIS-RESTAURANTE

Almoços, Jantares-Lista

4, Travessa da Fabrica

P O R T O



O que melhor serve

os mais baratos

Telefone, 5839

Por 10\$00 Semanais

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES

Vendas a prestações com bonus

Experimente na Alfaiataria da

Rua de Traz, 223-1.º — Telefone, 619

CALCIMITE

o melhor preparado Português para evitar a humidade e o salitre nos predios.

ALVALADO NEVE, o melhor para pinturas.

Depo-ito geral = Drogaria

João Pereira de Carvalho

Rua do Alameda, 48

Sain o V Almanaque de Sports para 1931

A' venda em todo o [paiz.

Pedidos para 39, Cancela Velha — PORTO

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colónias (ano)	" 50\$00
Brasil "	" 60\$00

chegou e disse
O PIROLITO e o Suicidio

A vida tem, por vezes, horas desgrednadas, minutos em desalinho, instantes fóra das órbitas. E' então que o Suicidio feito pistola, ácido prússico, nó corredio, ponte D. Luiz, Borges & Irmão, nos abre de par em par as portas da Eternidade, — essa mansão adorável onde as nossas almas tomam assento à mão direita de Deus Padre, ouvem citara e cómem mandá...

Sim, formosissimas ledóras! O Suicidio é a libertação! — Um cidadão falece-se — e acabam as três pragas que nos perseguem desde que nos aponta o berço: Mulheres novas, amigos velhos e credores de todas as idades...

A Vida é uma estopada completamente intransmissível. Uma pessoa nasce, sem a prevenirem do gesto insólito da mamã, e após o movimento obstético que o força a entrar na existência, — se não tem ali já, à mão de semear, um seio estruturalmente materno ou ubere peito de ama bem alimentada, desata a chorar como quem se despede da prima que vai para o Brasil.

Vai crescendo, á força de leite e papa, — e chora. Entra para a Escola do Cadelo, — e chora. Faz exames, — e chora. Ama, — e chora... por mais. E gemendo e chorando, neste balde de lágrimas que só a Morte despeja, vamos caminhando para o Tédio, de pingo no nariz, angústia na alma e trinados na garganta...

Acorádimos hoje funebres e familiares. Apetece-nos o báratro onde só há prantos e ranger de dentes. O nosso passamento seria o gesto mais feliz da nossa vida.

... Mas o «Pirolito» surge, — e com ele a gargalhada consoladora, a alegria, a vontade de viver...

Se o «Pirolito» existisse há muito tempo, o Desespéro e o Aborrecimento seriam duas palavras ócas. E se alguém resolvesse morrer, seria a rir, como a Maria Rita de sandosa memória!...

X. X. X.

Receita

(Quando o meu amigo J. B. esteve com «dóres»)

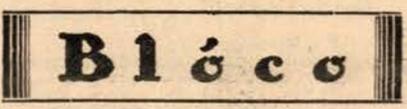
Já applicou, em vão, às dóres de dentes muitos medicamentos? Não assista: primeiro deve usar vinagre, alpiça, farinha triga e outros ingredientes...

Se isto não o curar vá ao dentista que lhe dará remédios mais potentes (?); mas quando sinta dóres insistentes recorra logo ao médico, resista.

Não fique melancólico. Contado se a doença for teimosa, e sobretudo já estiver cansado de esperar,

termine duma vez tão longa cura, pois tem uma receita bem segura.
 —Dê-lhe com um martelo até quebrar.

JORGE DE NEIVA.



E' ele, — não há engano, — Dos mais brilhantes cronistas, Que, sendo republicano, E' um rei dos humoristas.

P'ra que a verdade se sinta, Fala a Portugal inteiro, Com a canêta e a tinta, Na Tribuna do «Janeiro».



BALANCÊTE

Pirolitos e GAZOSAS

Anuncio publicado no Correio Elvense:

«Pirolitos.—Vende-se uma máquina nova, alemã, que enche 1700 frascos em 10 horas. Basta um rapaz ou rapariga de 15 anos para trabalhar com a mesma»

Dispensamos a maquina, porque não se precisa encher quem está cheio de graça.

Nós até enchemos as senhoras... de risol...

E' com referencia àquela rapariga de 15 anos para trabalhar com o nosso Pirolito—está-se nas tintas!...

Eram 8 anos de Africa e 40 contos de indemnisação.

A seguir ao *suelto* anterior, esta do «Jornal de Noticias» vem mesmo a proposito:

CRIME GRAVE—De que é acusada uma rapariga.— O regeedor da freguezia de Grijó comunicou ao sr. administrador do concelho que existem fundadas suspeitas de que uma rapariga do logar de Loureiro de Cima, da referida freguesia, de nome Maria Ferreira, solteira, cometeu, ha dias um crime grave.

Ora até que enfim se principia a fazer justiça.

Quantos rapazes conhecemos nós victimas inocentes das raparigas d'hoje, que depois de abusarem deles, deixam lhe nos braços, muitas vezes, o fruto dos seus amores clandestinos!

Um leitor alvitra que para se aproveitar o «Navarrofone» que todos os dias se ouve ali na Praça, se transforme a dita Praça num «dancing», pondo umas mezinhas á volta do cavallo, e instalando nas trazeiras do mesmo um restaurante com sandwiches e cerveja ao copo.

O aparelho para a cerveja já está montado e é de pressão!



oito 7000

Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex."



MODAS CONSELHOS RECEITAS

Advertências às noivas

Tôda a menina candidata a noiva, deve ter o maior cuidado em conservar a flor de laranjeira. Quando sair, é de tôda a conveniência deixá-la em casa, não vá, às vezes, perdê-la pelo caminho.

A flor de larang ira conserva-se muito bem, tendo-a em sitio abrigado e regando-a três a quatro vezes por dia.

—E' de muito mau gosto a noiva oferecer ao noivo pentes de chifres ou cabides com hastes de veado. São presentes próprios só para depois do casamento.

—E' muito feio uma menina estar noiva dum rapaz, e andar a jogar às escondidas com outro. O que pôde, para divertir-se, é patinar com quem quizer. Ter muito cuidado em não escorregar...

—Ha noivas que se dão ao luxo de tomar banho um mez antes do casamento. Caprichos. *Fantezias!*

—A noiva é uma encomenda lacrada, que deve chegar ao seu destino com o sinete intacto.

O que s'usa

Panos e almofadas

Chemin de table. — Em ponto «à jour d'hui d'avec» em tecido repousée... de Braga. Estilisações abertas em orificios de queijo Suíço. Os «chemins» usam-se muito para receberem as pingas de vinho e os molhos dos pudins.

O «chemin» que está mais em moda, é o «Chemin du Fer du Midi». Há bilhetes de ida e volta para a lavadeira.

Almofada «Dernier cri». — As almofadas são uns impecilhos ou tropeços que se inventaram para a gente não poder andar dentro de casa. Há-as de todos os tamanhos e de todos os feitios. E' uma praga que, assaltando uma casa, não há maneira da gente se ver livre dela!

Usam-se na sala de visitas, no quarto de dormir, no escritório, na S. sinha, na

retrete, em toda a parte, enfim, por onde as pessoas tenham de passar.

— Já lá dizia o outro: Cá e lá mais almofadas há.

A almofada «dernier cri» é feita de pinho flandres, bordada a arcos de pipa, com borlas de teatro e cinema, sem direito a senhas de saída.

Correspondencia feminina

Conselhos às senhoras

... *Escrebo-le estas duas linhas mal alinhadas, pra dizer a você, que o meu 47, da segunda com-*

panhi, me desenquistou e fez com que eu me desarrumasse da casa onde estava. O maroto tantas ma cantou que eu dei-le tudo canto tinha. Sua criada — Taresa de Jasus.

«Ai, menina Terêsa, tenho aqui uma coisa, rica coisa pra lhe dar...» Isto cantou-se muito, aqui há coisa de vinte anos. Agora, o caso deu-se ao contrario, — foi a menina Terêsa que lhe deu tudo. Não fosse trouxa!

Os guarda-republicanos são uns trantantes. Não querem o rancho do quartel e aproximam-se para o rancho que as sepeiras lhe arranjam com o jantar dos patões...

Se se desarrumou por causa d'êle. a obrigação do guarda é arruma-la de novo. Se êle o não fizer, passe por cá, que a gente arruma-lhe, num abrir e fechar d'olhos!...

Receitas culinarias

PETISCOS DO «PIROLITO»

Bacalhau à Espanhola — Pesca-se um bacalhau na Praça de Touros, com o anzol espetado numa bandarilha. Córta-se às postas e põe-se de molho dentro dum Manton de Manila, borrifando-o com manzanilla temperada com Salêro e grão de Viva tu padre!

A seguir, adiciona-se-lhe tres pimentos morrones com alpercatas e quatro castanholas em tamanho natural. Vai ao fogo depois de ser untado com manteiga de Segóvia, e é servido em pandeiretas, enfeitadas com «Olês» e «Viva tu Gracia» e mais as azeitonas de Sevilha!

Menus escolhidos:

Ovos de Galo vacirado
Linguados à Greta Garbo
Costeletas de Crepe Ceylão
Pudim de sabão amarelo
Pêras de bôde.

D. Pirolito.

Miss Cordoaria



Que na vespera foi eleita
por unanimidade.

O quiosque do Sebastião deu a alma ao creador

Grandiosa manifestação de saudade

—Domingo passado, por volta das oito horas da manhã, faleceu, nesta cidade, o nosso querido amigo Quiosque do Sebastião Correligionario, conhecidissimo cavalheiro, portuense do tempo da Janeirinha, estimado por todos os tripeiros que verteram sentidas lagrimas ao terem conhecimento da infausta nova que os mergulhou em dor profunda de tristeza e de saudade.

O malogrado defunto já há muito que se encontrava adoentado, sendo com verdadeira mágoa que os seus amigos viam o definhado do Quiosque, com ataques de gôta e reumatismo agudo nos calcanhares e joanetes.

O funeral

Constituiu uma sentidissima e imponente manifestação de pesar o funeral do simpatico ancião.

Todas as forças vivas e mortas da cidade assistiram aos responsos fúnebres que por alma do malogrado Quiosque se realisaram na paroquial igreja da Praça Nova.

O: assistentes vertiam lágrimas em fio, o cavallo do Senhor D. Pedro chorava por todos os olhos, e a Menina Desconhecida fartou-se de verter águas, aliviando-se, assim, do desgosto que sentia ao vêr desaparecer um quiosque que tão boa companhia fazia ao seu...

Amiga dos passarinhos



Pobre pássaro! Que falta d'ar ele deve ter, metido numa gaiola tão pequena!

O templo da Praça achava-se lugubremmente adornado com jornais de todos os tamanhos e feitios.

Ao ser metido o corpo do cadaver falecido na urna de mógno, deu-se uma scena devéras lancinante.

A urna era pequena e o defunto, grande de mais, não cabia dentro dela!

E foi no meio de grande consternação que todos ajudaram a carregar no Quiosque, de forma a que podésse caber dentro do caixão mortuario.

Não era decente ficar o Quiosque de fóra!

A assistencia O cortejo fúnebre

A assistencia á enternecedora cerimonia era de algumas milhares de pessoas, todas segurando em tóchas do formato de charutos e cigarros da Companhia e da Tabaqueira.

O cadaver ia envolvido em mortalhas Zig Zag, levando ao pescoço a comenda do Habito de Fumar.

As caixas de fosforos, durante o funeral, incendiaram-se todas em sinal de sentimento.

Seguraram ás gualdras do feretro todos os quiosques da cidade e a Associação das Pontas de Charuto, o Sindicato das Beatas e o Club das Acendalhas.

Coróas e bouquets

O cadaver do caixão desaparecia no meio de milhares de flores naturais, artificiais e piramidais.

Tomamos nota das seguintes coróas e bouquets:

—Uma coróa em miudos, com a seguinte dedicataria: Adeus companheiro de tantos anos *O cavallo da Praça Nova*.

—Quem te ha-de agora aquecer no inverno? — lindo bouquet oferecido pela *Chaminé do Banco de Portugal*.

—E quem te ha-de refrescar no verão? — Soberba palma do *Carrinho dos Refrescos*.

—Um bouquet da Policia Sanitaria, com flores brancas e vermelhas, em cujas fitas se lia:—Adeus, até á eternidade— *As Caréas*.

—Uma coróa com cordas, guindastes, contra-fés e picaretas—da *Camara Municipal do Porto*.

E finalmente, uma riquissima palma de martirios, com esta comovente dedicatória:

Descança em paz, quiosque da minha alma! Não fazes falta... Fica cá o meu. — *Carlinhos da Sé*.

Varias notas

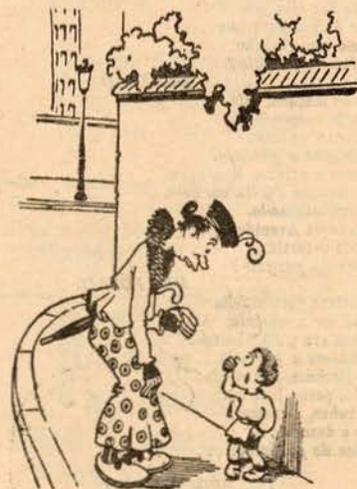
—No centro do Templo, irradiando luz para todos os lados, estava o Castiçal da Boavista.

—Durante a cerimonia funebre, a gronofola da casa Navarro, tocou a *Marcha Funebre*, de Chopin.

—O quiosque ficou no jazigo camarario, na secção 100, n.º 69.

—O nosso amigo Alfredo, filho do desditoso Quiosque, recebeu milhares de cartas e telegramas de pesames.

Choro justificado



—Porque choras menino?
—O meu irmão tem férias, e eu não.
—E porque não as tens?
—Porque... ainda não vou á escola?

Rua da graça-tantos de tal..

Ao «Pirolito»

O Leite mais o Barbosa
Lançaram outro jornal,
Prá vizinha em Portugal
Ser um sonho cór de rosa!

Uma jornada ditosa
Lhe deseja o bom mortal,
Que se diverte, afinal,
Com a sua alegre prosa.

E para o jornal comprar,
Zé Poro, sem se importar,
Fira tezo, qual palito...

Vereis muito cidadão,
Com a maior devoção,
Beijar-lhes o «Pirolito»!...

Porto, rua da graça.

DÁVID AOS SANTOS.

AINDA PARA O MOTE:

Se apanhasses a garrafa
Que fazias do gargalo?

Recebemos as seguintes:

GLOSAS

Que seca, mulher, que estafa,
Hoje me dá... Nem sei bem,
Que tal seria o trem,
Se apanhasses a garrafa.
Tu tomas cada moafa
Que faz dó, só de pensá-lo.
Mas olha, sempre me calo,
Queres a garrafa, aqui está!
Agora reparo... olá!
Que fazias do gargalo?

PEACOCK

Oh que pifão, que moafa
Trazias naquele dia!
Que desgraça não seria
Se apanhasses a garrafa...
Desto-me tamanha estafa
Que nem quero recordá-lo.
Tinhas fúrias de Cavalo,
Bufavas como um leão,
Mas se lhe pinhas a mão,
Que fazias do gargalo!...

PÊLOS

Socogadas, já, da estafa,
Diz ao marido, a Germana,
—: Que valente carraspana
Se apanhasses a garrafa!...
—: Não nego, que a gente abafa
Quando o pingato é de estalo...
—: Lambareiro! —: Sou? —: Deixa-lo,
Quem m'a dera; e tu, sonsinha,
Se a garrafa fosse minha
Que fazias do gargalo?

PIROLILA

Com cara de camafeu
O escopo de girafa
E que consolo era o teu
Se apanhasses a garrafa,
Bebias todo o pingato
Ficavas triunfadora
Que delicia, que regalo
P'ra acabar este relato
Tu diz lá cara leitora
Que fazias do gargalo?

TRIPBEIRO

Uma rima para rafa
Não consegui encontrar
Apezar de matutar.
Se apanhasses a garrafa,
O Dons Alice Zagalo
De loira e farta marrafa,
Devota de São Gonçalo
Rachador de pau de pinho...
Afangando-o com carinho
Que fazias do gargalo?

DIÁVOLO

Que grande maçada, safá,
O termos de responder,
Do que terias de fazer
Se apanhasses a garrafa.
Nem mesmo o proprio Mustapha
Que se armou na Pérsia em gale,
Saberia logo afirmá-lo.
E tu, Venus da Avenida
De face tão divertida,
Que fazias do gargalo?

DR. FÓSSIL

Nem a queiras para enfeite
Nem p'ralizar a marrafa;
Decerto que era p'ró Leite
Se apanhasses a garrafa.
Mas... «Barbosa», desabafa:
(Sou mudo, posso jurá-lo).
Ao vê lo rubro, a tremer,
A subir e a descer...
Que fazias do gargalo!...

DR. PROPILATICO

Mote a concurso para o proximo numero:

Não há nada como tuão,
Porque o resto são histerias!

Quem vai para os nichos

da Câmara Municipal do Porto

«Pirolito tem já em seu poder varias maquettes curiosísimas

Os Artistas tripeiros respondem ao nosso apêlo

No nosso ultimo numero, «Pirolito» agarra-se aos Artistas Portuenses, perguntando-lhes — «O que vai a C. M. P. encafiar nos misteriosos nichos do seu nôvo edificio?» — e, acabando por suplicar, com aquele doce sorriso de inocencia que lhe é peculiar todos os sabados: — «Porque não nos enviam os senhores, as «maquettes» para os referidos quatro nichos?».

Os nossos Artistas

Almas de eleição, todos excelentes pessoas, não tardaram a responder ao nosso apêlo quasi aflitivo.

Alguns desenhos nos bateram já á porta, — «maquettes» interessantes, dignas dos nomes que as subscrevem. Toda a familia pirolitica se fartou de rir.

Entre as «maquettes» surgem algumas obras completamente primas, — mas de execução difficil, senão impossivel.

Algumas «maquettes»

Outros, então, merecem menção especial.

O sr. T. L., envia-nos um projecto adoravel, para ser executado a pedra pomes:

As quatro estatuas, género pião, dos nossos illustres colegas, srs. Bento Carqueja, Jorge de Abreu, Anibal de Moraes e Julio Ribeiro, vestidos á Luiz XV, com espadim á cinta e a alavanca do Progresso em vista.

Tambem nos agradou infinitamente a «maquette» enviada pelo sr. P. P. P., — quatro liões montados numa água, com garras de papagaio e pernas de aranha.

Como, porém, não vinham nas condições exigidas pelos Juizes, foram excluidos do Concurso, — o que sobremaneira nos afflige...

Para evitar a repetição deste factio, mais uma vez publicamos as

Condições do Grande Concurso de «maquettes» para os Quatro Nichos

O «Pirolito» publicará todas as «maquettes» que lhe parecerem espiuosas ou dignas do edificio em questão, desde que:

- Não sejam pornograficas.
- Venham desenhadas a nankim.
- Não excedam em tamanho o formato postal.

Um Juri competente escolherá as 4 «maquettes» mais curiosas entre as dos concorrentes, recebendo o laureado a

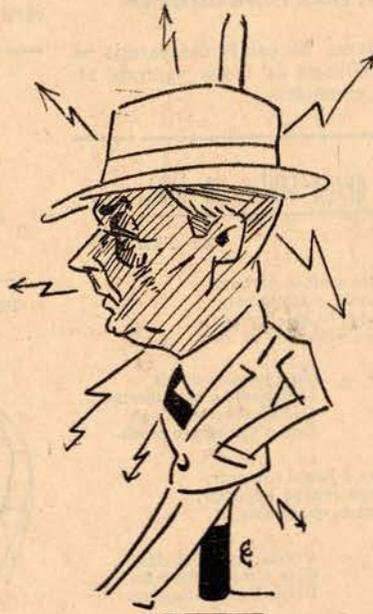
MEDALHA DO «PIROLITO»

UM BRINDE

Da Casa Giberto Lima, de Maquinas texteis, á rua da Boa-Hora, 11, recebemos dois esplendidos Calendarios e um magnifico naco de prosa engraçada e amigã.

Ao nosso velho e querido companheiro de bem melhores tempos, um grande abraço, e o «Pirolito» ás ordens.

Fesimiro Carreira



Um gazómetro electrico e Pirá... lito autentico e actual inspector dos postes.

Quem vai para os baixos

da Casa dos Jornalistas

«Pirolito» investiga, e consegue saber tudo

Finalmente os baixos estão ocupados

A excelente Casa dos Jornalistas, obra dos nossos queridos primos Loureiro Dias, arquiteto e Leandro Morais, profissional da Imprensa, tem uns baixos muito saudáveis, livres e alodiais. Implicitamente, os sobreditos cujos baixos, precisam de inquilinos,—e a direcção da A. J. H. de L.,—hoje A. J., a pedido de um punhado de rapazes que desejam a pacificação da família portuguesa,—resolveu alugá-los aos mais conceituados profissionais da Imprensa da nossa praça.

O metedido «Pirolito» pode, portanto, informar os leitores dos futuros inquilinos dos referidos baixos e dos respectivos estabelecimentos que eles ali vão abrir:

O jornalista Antonio Abrunhosa, com um talho de carnes verdes e vermelhas; Costa Brochado, com uma farmácia; Mário Ximenes, barbearia toda «bisautée»; Emilio Viterbo, um escritório do contribuintes voluntários (género Inveita); Mário de Figueiredo, um botequim com iscas e bailarinas; António Caldeira, uma padaria literária; estando indicado para ócio-gerente-técnico o dr. Carlos Santos;

Botelho de Souza, uma perfumaria toda Maria Luiza; Alberto Leite & Cruz Caldas, uma «menagerie» de macacos (género desenho); Oliveira Valença, um estabelecimento de modas e bordados; Mario Amaral, um escritório de seguros Ernesto de Balmaceda, um estabelecimento de cambios e venda de electricidade a retalho e a prestações com bónus; Carlos Moreira, uma loja de vasos esmaltados e vidrados, com aza, para senhoras gordas; Acácio Trigueiro, uma oficina de lavrante de prata e peças de teatro (especialidade em gazetilhas e crónicas arqueológicas do tempo do Baquei; D. Aurora Jardim Aranha, um atelier de roupas brancas de cor; Souza Martins, uma loja de artigos religiosos e profanos; Alvaro Machado, um Curso de Dansa; Francisco Seára, uma leitaria; Julio Ribeiro, um Instituto de Beleza e Seixas Júnior, uma Escola de Equitação.

O nosso primo Loureiro Dias, em vista de estar já tudo ocupado, fica sem casa até nova ordem.

Ora decifrem lá

A solução do Enigma tipografico do nosso ultimo numero, era:

PIROLITO

E entre outros, que não publicamos por não estarem nas condições exigidas,—recebemos as seguintes soluções:

Um gago um litro emborcou
de vinho fino, esquisito;
e, co'a pirua, cantou:
—Pi... pi... pi... pi... Pirolito!
LUSITANO.

Peru de cima de litro
Derramando graça fina,
Diz-nos logo: «Pirolito»
Que nos consola e fascina.
TORQUA-GUEIRO

Graças nem todos os jornais sabem dizer,
Só um me agrada, já o tenho dito.
D'entre todos o dintingo por querer:
Sabeis como se chama? Pirolito!

JORGE GONÇALVES DEVEZAS

Pirolito, bate que bate,
Pirolito que já bateu!
Quem decifrou o enigma
não foste tu... pois fui eu!
QUINTA.

Quando ontem estava já janelas
Vi passar um periquito.
Esta ave fez me lembrar
O humorístico Piru... litro.
ONIBLA.

Pirolito que bate que batel
Pirolito que já bateu!
Quem gosta de mim, é ela!
Quem gosta dela, sou eu!
FRANCO.

Andam o Leite e o Carvalho,
Cada qual mais aflito,
não vá o rude chanfalho,
lhes cortar o... Pirolito!
CRI-CRI.

Já achei! Está decifrado!
Esse Peru tão bonito
de tal forma colocado
quer, pois, dizer Pirolito!
RELAMPAGO.

O enigma tipografico
E' um tanto ou ou quanto esquisito
Pois é, por um erro grafico,
Dicifração pirolito.
TÓNIO

Marco postal

Renato.—Lavre lá dois tentos! O senhor tem graça e da boa! Temos biografias para quatro ou cinco numeros. A que enviou sairá na devida altura.

Constante leitor.—Não serve. Tem sal de mais.

Marco António.—A glosa não saiu, porque veio muito tarde. Pelo mesmo motivo não incluímos o seu nome na lista dos decifradores.

J. A. Pinto Fernandes.—Extraviou-se o que nos enviou.

Francoth.—Agradecidos. A decifração veio tarde. Quanto ao enigma, serve.

J. de Souza.—Uma lição de ortografia, vai?

Não é conseguiu-se,—mas conseguiu-se.—Chauffeur, é com dois F.F.—E coraleja não é português: Escreva colareja.—Quem é amigo do menino Souza?—Bem. E agora vá brincar. Mas se algum brasileiro o chamar para um portal, não vá, não?

Bravo Gim.—Um grande abraço pelas suas m-lhoras. A presa está ótima. Sai num dos proximos numeros.

C. Coimbra.—Recebemos a maquette. Obrigados.

Mentira



—Parece-me que esta noite entraste no teu quarto acompanhada de um homem.

—E' falso! Entrei com dois.

**PARA
PINTAR
AREDES
USE A MURALINE**

Uma tinta que se prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

Lisboa em camisa O Rocio na Betesga Santo Amaro Pampulha



O caixeiro: — E, além do impermeável, V. Ex.ª não deseja outra coisa? Um guarda-chuva, por exemplo!...

Quem gosta de mim, é ela...

Porque razão não posso dar-te um beijo, Se eu sei que tu me tens amor imenso?... Amando-te igualmente, manda o senso, Que não deves negar-te a este desejo!...

Podia-to roubar... Aeria, enseo... Pra que precipitar se te pertences?... Sendo um beijo d'amor tal como penso, Cimenta mais o affecto... eu mal me vejo!...

Quem sabe se a contante minha é a tua, Mas tens o preconceito a pôr travão, A uma alma, enfim, d'amor, que não recua?...

Jamais negou, ao Sol, pela paixão, Em caricia do beijo, a linda Lua, Ao fim das tardes quentes do Verão!...

ALFREDO CUNHA (Rasa)

Pedido de casamento



— Vinha pedir a mão de sua filha. — Qual? Eu tenho duas. — A que lhe resta. A outra esmaeceu em com o meu automovel.

Quem nunca foi a Lisboa e ler com atenção as linhas que se vão seguir fica com a impressão que já lá foi e não é preciso mais nada.

Por dez tostões ficam V. Ex.ªs com um guia completo da cidade capital de Portugal e Algarves, da Etiópia, Arabia, Persia, India e ilhas adjacentes.

Lisboa do avesso

Mas Lisboa está extraordinariamente mudada. Acabaram-se as obras. Está tudo pronto. A ponte sobre o Tejo é um facto. Houve variadíssimas discussões acerca do seu ponto de partida e do seu ponto de chegada e chegou-se a esta bonita conclusão: a ponte não parte, nem chega para o movimento que tem.

Do zimbório da Estrela parte um cabo de arame que liga com o elevador de Santa Justa. E' o ponto de apoio para a ponte.

Quizeram utilizar o D. Pedro do Rocio para escora, mas o sr. Rocha Martins protestou, porque era uma ofensa ao primeiro monarca constitucional.

Nos lagos do Rocio puzeram as casas construtoras estrangeiras, que concorreram à nossa reforma naval uns barquinhos pequeninos, imitando muito bem os autenticos, e que servem para réclame das respectivas casas.

No posto do Teatro Nacional vendem-se bilhetes para andar nos «dreamoughts» em miniatura.

Os filhos de Eça de Queiroz cotizaram-se e compraram um casaco para a desgraçadinha nua que há anos poisa nos braços do seu progenitor. O governo reconhecendo o seu sacrificio vai concederá los com a ordem de Freixo de Espada à Cinta.

No Arco do Carvalhão fez-se um jazigo que serve de última morada ao fadista desconhecido que morreu cosido com 18 facadas. Toda a gente sabe quem o gajo é, mas ninguem quer dizer. E' uma imitação do Arco do Triunfo de Paris.

Mais novidades

Mais um triunfo da estética da cidade. O Tribunal dos Pequenos Delitos já não está no Torel. Mudou-se para o Jardim Zoológico. Quem ofender a moral vai para a jaula dos leões, ou na alternativa da aldeia dos macacos com três anos seguidos de beijos diários na bôca da hipopótama.

No Terreiro do Paço acabaram-se os bancos de pedra, sendo substituídos por «maples».



O cavallo de D. José, por economia, passou a ser égua.

O Marechal Saldanha foi nomeado chefe teórico dos policiaes sinaleiros. Está aberta na sucursal do «Século» uma subscrição para a compra dum «casse-tête» de oiro para o referido marechal.

O parque Eduardo VII é absolutamente reservado a parque de cultura da grande hortaliça lisboeta — a alface.

Mandaram vir sementes especiais en-

do Pencudo e com a reposição sonora da célebre fita «Os mistérios de New-York».

A grande moda em Lisboa é o pijama ás riscas com incrustações de mármore e granito.

Em pleno Tejo foi erigida uma estátua à Judia do Ex.º Sr. Tomaz Ribeiro.

E' uma estátua aquêstre muito bonita. No preíamar a água chega aos gorgomilos da Judia.

A morte dos electricos

Começaram a aparecer na cidade os chamados taxis aéreos. São aeroplanos do último modelo que nos levam aos mais altos arranha-céus da capital.

E' só dizer Avenida Almirante Reis, 345-4.º e o taxishinho lá nos leva à altura indicada.

Há architectos que já aboliram as escadas nos edificios que ultimamente têm sido construídos.

Em Santo Amaro (Pampulha) já não existe a estação dos carios eléctricos.

Está agora num segundo andar da Calçada dos Barbadinhos.

Os Severianos de Lisboa andam aflitos porque não têm dinheiro para pagar a renda da casa.

O elevador da Bica acabou. Foi substituído por um zepelinzinho que faz a mesma figura e que tem a vantagem de levar menos tempo a chegar de S. Paulo ao bairro beef.

A praça da Figueira foi deitada abaixo e passou a ser o largo dos mártires da cocaína.

E o mais que se verá

O Rocio entrou pela Betesga dentro e foi parar à Rua do Capelão onde a Rosa Maria, cheia de virtude, fazia crochet.

Custou um bocadinho a caber, mas com geito e boa vontade sempre se conseguiu essa velha aspiração.

A Costa do Sol foi considerada monumento nacional.

A linha Paris-Esteril (ida e volta) foi prolongada até Alcabideche.

Uma companhia inglesa arredou o



Os filhos de Eça de Queiroz cotizaram-se e compraram um casaco à Verdade...

xertadas de Severa que dão um resultado esplendido.

A ópera, o fado, etc.

O fado do bacalhau foi proclamado hino da cidade e o Armandinho está a fazer uma Ópera sobre motivos lisboetas. O Rui Coelho protestou mas não lhe valeu de nada.

Quem tem unhas é que toca guitarra. O Teatro de S. Carlos foi adaptado a cinema.

Inaugura a temporada com duas fit s

caneiro de Alcantara para lá montar um serviço de gondolas-taxi para o verão.

A celebre fabrica de perfumes Nally comprometeu-se a extrair o mau cheiro do referido caneiro.

Duvida-se da sua efficácia. A Mouraria foi destruída por determinação camarária.

Montou-se lá um sanatório para fadistas tuberculosos.

A Ercilia Costa é a enfermeira chefe. O Campo Grande foi aumentado em cerca de quinze metros.

Por esse facto passou a chamar se Campo Enorme.

A praça de touros do Campo Pequeno foi expulsa por indesejavel e a pedido da Sociedade Protectora dos Animais Anfíbios.

Agora quem quizer touros em Lisboa vai para outro sitio.

E' mais humano e menos bovino. Cacihas já não tem burros. Vieram todos para o lado de cá e por isso Lisboa anda agora cheia deles, como nunca.

Desde que existe a tal ponte, tem-se facilitado extraordinariamente a imigração dos solipedes.

Há protestos na Associação de Classe dos burros portugueses.

O sr. Robles Monteiro pediu autorização para levar no Teatro Nacional, cujo empresario perpetuo é o sr. Almeida Garrett (sucessores), uma vez por mez, uma peça só para homens... de letras e seus derivados.

O Terreiro do Paço foi descongestionado. Já lá não ha ministerios.

Consta que vão adaptar aqueles edificios todos para hotéis para pernoitar.

Isto é, em vez de lá se dormir de dia, passa se a dormir de noite.

O ministerio da marinha ficou fundeado a 38 graus de latitude norte e a 9 e tal de longitude do centro da cidade.

Como veem por estes pálidos reflexos, Lisboa está absolutamente refundida, remodelada e estilizada.

Quem nunca lá foi fica absolutamente integrado na psicologia morbida da capital do paiz.

Quem já lá foi que vá lá outra vez porque há-de notar a diferença.

E' aproveitar!

O «Pirolito» organiza um comboio especial para serem visitadas as maravilhas da terra da Alfaca.

Na bilheteira da estação de S. Bento está aberta a inscrição, estando as condições patentes ao público no átrio da respectiva estação.

O comboio 16002 não faz recovagens.



Doente — Sofro muito, doutor! Mate-me... Mate-me... Médico — Não preciso que me lembrem o que tenho a fazer... Conheço o meu officio.

Quem gosta d'ela, sou eu ...

Estava a dona Carmen bem doente, C'uma doença grave a padecer, A visita-la fôra muita gente, Mas a pobre lembrou-se de morrer.

O vinho, o Juvencio, tristemente P'ra um canto foi carpir, é bem de ver, Pois foi-se-lhe a mulher tão bratamente, Que ele adorava a mais não poder ser!

A confortá-lo tem alguns amigos, A quem ele agradece inmerso em pranto, Refugiado ao canto da janela.

Coragem, homem, diz-lhe um tal Cardigos, Destas mortes, assim, eu não me espanto, Tu tiveste um doutor a tratar d'ela!...

JOÃO SINHO

Trolha práctico



Padre — Ha um buraco no tecto da igreja, e eu queria que lá fosses para o concertar. Trolha — Agora não tenho tempo. Mas descança; se estiver a chover no domingo, durante a missa, eu sento-me em cima do tecto para tapar o buraco.

PARA MATUTAR

VII

E' maior ou mais pequeno,
inofensivo ou cruel
Alguns tem-no tão exiguo
que a mulher nem dá por ele...

P'r'a Rosa, se ele o tem grande,
é uma consolação.
E homens ha que nunca o mostram
senão na ocasião...

Quando ele é avantajado,
até tu, leitora, gostas!
Outros mordem-se de inveja
e depois... viram-lhe as costas!

Se o marido o mostra ás outras,
não gosta muito a mulher...
E o homem não pode dá-lo,
mas empresta-lo, quando quer!

Um médico que eu conheço
por o ter grande—ai Jesus!—
Tem feito grandes milagres
com muitas doentes de truz!

Sete letras. Consoantes
três apenas, vejam lá!
A ultima letra, um **O**
E a segunda letra um **A**

LAGODES

Decifração do Enigma anterior

PIROLITO

Matarum-no — Brancuras, Celestino,
Netinha, Sol-Maior, Abel Moreira, Quita,
Orquagueiro, Areosa, Jorge Gonçalves
Devezas, Luzitano, João Alfaiate, Ray-
mundo, Paradinho, Finca-Pé, Onibla,
Mimi, Carlos Salgado, Franco, Açôr, T.
Relampago, Antoinié Zeferêtt Ohnidog,
Frika, C. Coimbra, Paulino Moreira, Artu-
ral, Semelo, Janga, Excouleida.

Pedimos mais uma vez aos nossos
queridos e sempre amados leitores o favor
de nos enviarem todas as decifrações até
quarta-feira, sem falta.



PARA O CABELLO
PETROLEO FIGUEIREDO

Para a cabeça chapéus da
Chapelaria Batista

ESTA' CONSTIPADO? TEM TOSSE? Prefira só PONCHE ALBERGARIA---Te.2338

AZAS ABERTAS

Porque não tem o Porto um Campo de Aviação?

A nossa opinião e a dos outros

Está novamente na berra o problema
de um Campo de Aviação no Porto.

E está na berra, porque o Porto tam-
bem tem direito a vêr sair do seu ventre
purissimo, a caminho do espaço, uma ni-
dhada de aeroplanos simpáticos, pois en-
tão?!

ONDE ESTÁ O CAMPO?

Vejamos:
E' ou não é verdade que o Porto tem
vários campos?

E'.
Quaes?—Vamos pô-los à mostra, re-
lembrando-os com saudade, porque em-
bora mudassem de nome, os Campos exis-
tem.

Senão, vejamos:
Campo do Cirne.
Campo da Regeneração.
Campo 24 de Agosto.
Campo dos Mártires da Patria.
Campo Lindo.
Campinho, etc, etc.

Ora, de todos estes Campos não será
possível escolher-se um para Campo de
de Aviação?

E, como sempre, o «Pirolito» quer sa-
ber a opinião, o sábio conselho dos cére-
bros mais cotados do Porto.

OPINIÕES DE PEZO

«Nada de Campos, para o Campo. Cé-
do o Palacio,—e pronto!»

Romualdo Torres.

Concursos de Arte e Manha

Sob a direcção de José da Mesma

5.ª PERGUNTA

Um comboio e um automovel partem
ao mesmo tempo de Coimbra para chegar
ao Porto.

O automovel anda, por hora, mais 20
kilometros que o comboio.

Em que ponto do percurso se encon-
tram?

Respostas recebidas até hoje:
Na parte final.

CELESTINO

Avntes

FRANCOTH

Os dois veiculos encontram-se no pon-
to de partida.

AÇOR

No Porto

Kika, Relampago, Ohnidog Quita.

* * *
«Porque não aproveitam o meu tea-
tro Carlos Alberto?—Era só arrazar a
casa—e aquilo era um terreno magnifico!»

Antonio Neves.

* * *
«No Chiado há um saldo de Gampos,
em bom estado...»

Alberto Moreira & Julio Silva

* * *
«A minha casa encarrega-se de plan-
tar um Campo, onde a Aviação colherá
os melhores aeroplanos...»

Moreira da Silva & Filhos

* * *
«Para o Campo, eu posso ceder os
baixos da Casa dos Jornalistas.»

Loureiro Dias

* * *
«Se não me arrancam dahi o quiosque,
eu cedia o quiosque para o Campo. As-
sim...»

Sebastião Filho

* * *
«O Carmos é grande! O céu é infi-
nito!»

«Campos para quê? se o Eter é o Su-
premo Campo da Aviação Espiritual?»

«...Cedo-vos o Cosmos!»

Leonardo Coimbra

No fim do percurso.

ONIBLA.

A decifração era:

Na primeira passagem de nivel.

Tendo acertado e merecendo, por isso,
quadro de honra, o feliz casal

Joana da Fiação
José das Enguias

Vamos agora á

6.ª PERGUNTA

**Qual é o nome metereologico
que melhor acerta a uma
mulher amiga de feijão?**

Assinatura do "Pirolito"

Participamos aos nossos prezados
assinantes de que saíram para cobran-
ça os recibos das suas assignaturas.

V.M. DA MINHA GRACA

por José
d'artimanha

Maneiras de Entrar e de Sair

Como sabem, e se o não sabem a culpa não é minha, há muita forma de entrar e de sair. O que nem toda a gente está ao alcance de saber são as maneiras que eu sei. São frutos que colhi da arvore da experiencia, essa maravilhosa arvore que nenhum horticultor cultiva e vende.

Começarei pelas diversas formas de entrar.

E' condição essencial para entrar o estar-se fóra. Uma vez isto conseguido, pôde-se entrar por exemplo com o pé direito. Para se conseguir compra-se um fio de prumo e um esquadro (desprezo propositadamente o nível de bolha de agua, porque ha muita gente que a usa) e põe-se o pé a geito. E' infalivel! Se não fôr, então aconselha-se o fio de espada e um esquadro.

Passarei então com basofia ás

Entradas de Leão. Estas são mais fáceis de conseguir.

V. Ex.^{as} já repararam com certeza nuns portões de casa rica, genero 1 900, com 2 leões de louça nas humberiras? Pois são estas,

as verdadeiras entradas de leão. Ha também as das portas das salas de visitas dos africanistas mas estas são sem recheio.

Posto isto vou apresentar a outra maneira curiosa de Entrar com os pés de lá, que é a maneira pratica de

meter o pé! Esta é facilima: compra-se um carneiro e depena-se vivo; depois, manda-se assar com batatas fritas. Em seguida, apanha-se uma constipação, e calçam-se umas meias grossas de lã, feitas com os desperdícios do pobre do animal. Em cima disto tudo uma garrafa de vinho bom, quer dizer generoso. E' infalivel: entra-se para a cama com pés de lã e tudo.

Como parentesis direi agora a V. Ex.^{as} o que é entrar de orelha murcha: E' precisamente o contrario do que é entrar com a dita dura.

E agora se me deixarem, exemplificarei as diversas formas de entrar num Banco.

Muitissimo simplesmente: compra-se uma pistola. Serve também roubada. Carrega-se com sete balas... e dá-se com a coronha no primeiro passageiro que pedir desculpa de nos ter calçado. No dia seguinte está-se no Banco dos reus do Tribunal dos Pequenos Ditos.

De outra forma e com o mesmo instrumento que agora pode ser emprestado: mete-se o cano na boca e dá-se (ou puxa-se, como quizerem) ao gatilho. Pum!... e no dia seguinte, no melhor dos casos, Banco do Hospital com um doutor Cardia por nos vêr, no peor, Banco da Morgue com um olhar de morto... Já viram?...

Para entrar nos Bancos da Escola, ó controversia universal! é condição essencial não saber lêr.

Aos Bancos da Cordoaria ou outro jardim publico, é facil o acesso. Senta-se a gente, e o mais difficil de tudo é o despegar.

Já para entrar nos Bancos da Praça é o diabol! Uns estão fechados; aos outros ninguém lhes chega.

E como já entramos demasiado neste assunto para sair dele vamos ás

Maneiras de sair. Estas como é do conhecimento publico, abrem todas para fóra. Começarei pelas

Saídas de Sendeiro, em que eu aliás, não acredito, porque se todos os sendeiros saíssem, andaria muito mais gente pelas ruas. Vamos, portanto, para as

Saídas falsas. Convida-se a casa Waterloo a fazer umas perfeitinhas, e pronto: sai-se sem ninguém dar por isso. Em seguida passaremos ás

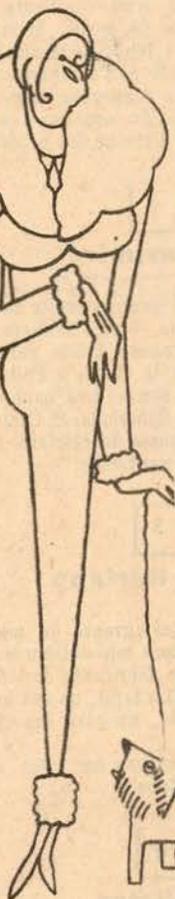
Saídas á francesa. Simplesmente: Arranja-se uma francesa das boas, quer dizer uma *bonne* e marca-se-lhe um dia de folga. Clarissimo: Nestes dias dá-se uma saída á francesa e quem quizer que a encontre.

De todas a mais difficil maneira de sair é para fóra.

Sair para fóra só se consegue bem, depois de entrar para dentro. Uma vez dentro a porta da rua está sempre aberta.



...uma franceza das boas quer dizer...
uma *bonne*



Olegario, o Romantico

Vida, paixão e morte dum escritor ilustre

— Quem o visse a vender o «Borda d'Água para o ano que vem», o «Olho da Providencia» poema lirico e oftalmologico em cinco eclogas, «A Paixão do Chefe da Repartição» e outras obras populares de mesmo calibre, não acreditaria que era um genio... levado dos diabos.

Olegario Barbaças, assim se chamava o humilde vendedor ambulante, era ultimamente uma sombra esbatida do seu passado retumbante e impetuoso.

Aquele homem que fôra um dos mais discutidos escritores do ultimo quartel... dos Sapadores do seculo passado e que reunira à sua opipara mesa as maiores celebridades do seu tempo, tinha que contentar-se agora com a mesa tósca e avinhada do conhecido restaurante «Estroira l'anças».

Mas apesar das agruras do Destino, aquele espirito... de vinho era de uma subtilidade embriagadora.

Dedicou-se à cultura das letras... maiusculas, tendo obtido na Exposição Universal das Letras... Protestadas, organizada por um valente grupo de moços... protestantes de Chicago, um artistico medalhão de estearina pirogravada, pelo que foi muito elogiado por toda a imprensa do Paiz.

Transitou pelas redacções de «O Puvio», «A Desalvorada», «O Berro», «A garganta», «A Lanterna Tragica», «O Reposteiro Cinzento», «O Purgatorio dos Vates» e outras folhas... soltas e presas.

Pois essa gloria inconfundível acaba de exalar o ultimo suspiro no Hospital de Santo Antonio, entre a indiferença de uns e a ignorancia de outros.

Foi victima do seu temperamento romantico, apesar da sua avançada idade.

Ha dias, quando os seus olhos nostalgicos, nimbados de voluptuosa chama de encantamento, admirava a belesa ultramarmórea da «Menina da Avenida», um

automovel—essa terrivel maquina mortifera derrubou o excelso pensador, fraturando-lhe o cocix... soit qui mal y pense.

A seguir damos na integra, o seu testamento que é uma autentica maravilha como, allás, era tudo o que saísse da sua enferrujada pena:

«Chamo-me Olegario Barbaças como poderia chamar-me Clarimundo da Silva ou Adolfo Nepomuceno Vilarinho. Não sei quem toram os meus pais porque fui encontrado, quando tinha dois meses, num monte de panelas velhas, para os lados de Albergaria-a-Nova.

A minha vida foi sempre um sonho... de valsa.

Amei mas nunca fui amado. O que é o Amor? Em vão... de escada pergunto. Nada — responde-me a porteira.

Tive amantes caras e caras amantes, mas todas me fugiram passados oito dias de ameno convívio, por isso derramava lágrimas de sangue. As relações de amor são como as cebolas: — fazem chorar depois de cortadas.

Não lego nada porque jámais conseguí amealhar cinco reis. Aquêles que esperavam qualquer coisa, que se arranjam como puderem!

Não desejo corôas no meu funeral. Em vida, sé gostei das corôas... com que se compram os melões.

Proibo, terminantemente, os discursos pois não quero que algum «amigo» profira aquilo que não teria coragem de me dizer quando eu podia partir-lhe a cata.

Só uma coisa peço: — E' que coloquem plantas na minha campa porque ao serem regadas, terei a memoria... fresca!
Lisboa, 25 de Julho de 1929.

a) Olegario Barbaças».

neiro dos sarracenos e condenado a morrer passado nas brazas, S. Macario pronunciou um discurso sobre a influencia do gramofone sobre as multidões que o paganismo bestializa, sendo arrebatado, em seguida, por uma borboleta que desceu do Céu, no instante em que as labaredas o envolviam já.

Advogado da furunculose e das gattas emperradas, venéra-se em todas as igrejas onde se encontra a sua imagem.

2

Santa Numa

Há santas em todas as igrejas. Esta bemaventurada, é só Numa.

Diz o «Flors Santorum» que Santa Numa deu à luz S. David. Mas não devemos confundir este David com o que matou Holofernes ou com o distinto médico do mesmo nome.

Numa se põe o ramo e noutras se vende a bemaventurança.

3

S. Martinho

Este piedoso varão, oriundo do Alto Douro, era o que se chama um bom copo.

Ainda primo do irmão de Santa Pulqueria, guardadora de perús, Martinho, aos dezassete meses, tendo-se tresmalhado uma fêmea do bando que a rapariga conduzia ao mercado, conseguiu, com uma felicidade vinda do Céu, apanhar a perúa.

Daí, ser hoje o Patrono dos beberrões.

4

S. Casimiro

S. Casimiro foi, durante muito tempo, protector da Polónia, — uma senhora que tinha cento e dez nove filhos varões e assinalados. Depois de visitar a Palestina de bicicleta e de tomar três banhos de imersão no lago de Tiberiada, S. Casimiro encostou-se a um poste do eléctrico e falleceu em cheiro de santidade.

5

Santo Adriano

Fundador do Restaurante do mesmo nome, Santo Adriano especializou-se, na vida profana, como fabricante de bifés à Padre Piedade e, mais tarde, na sua breve existência monástica, na cura das oftalmias secretas.

Santo Adriano morreu em 1632, atropelado por um eléctrico.

6

S. Victor

Vereador em 1741, desta cidade, e encarregado do pelouro de obras e limpeza, S. Victor deixou o seu nome ligado a uma das mais aristocráticas artérias desta cidade, — a Rua de S. Victor.

E' advogado, mas não tem banca aberta.

Folhinha da SEMANA

FEVEREIRO

28

S. Macario

Nascido em Freixo de Espada-à-Cinta e consequentemente ceterâneo de D. Jacinta, mãe de Camões, S. Macario teve, desde os três meses até à idade de trocar o «biberon» pelos copinhos de leite, uma vida de asceta. — Aos três anos, prisio-

MARÇO

1

S. Rozendo

Português desde que a mãe o deu à luz, Rozendo salientou-se na vida profana por multiplas e piedosas obras, entre as quais devemos destacar as do porto de Leixões e Santa Engrácia.

VÊR

GOSTAR & APALPAR

OUIR

Cine-sonorotografo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

A quem pertencem ?

Na semana finda foram encontrados nos diversos cinemas desta cidade, os seguintes objectos, que serão entregues na redacção do "Pirolito", a quem provar que lhe pertencem:

- Um lençinho de vendas, já servido.
- Um tacão de sapato de senhora.
- Um tacão de bota de montar.
- Um frasco de vaselina.
- Dois bombons de chocolate, esmagados.
- Um ferro de brunir.
- Um fogão circular com chaminé e caldeira.
- 1 caixa de pomada para o calçado.
- Uma bisnaga cheia.
- Outra vasia.
- Um postal da Anita Page, sem estampilha, mas com a marca da cola.
- Dois ca narões já chupados.
- Um vapor da Mala Real Ingleza.
- Um papagaio amarrotado.
- Duas pestanas e uma sobre ceifa.
- Cinco cascas de ovos só com as claras.

NA CINELANDIA

Novidades fresquinhas

Hollywood, tantos de tal Trabalha-se com grande actividade nos varios «studios» desta cidade. Damos a seguir os titulos dos films que estão quasi concluidos:

Estás a vér, ó virósca! com Laura la Plante na protagonista e Chevalier no Virósca.

Rebenta a bexiga!— grande film sonoro da casa Variolo of Sarampo L. td.

O da quarla, que estamos roubados!—maravilhosa produção da Companhia das Agas.

Foquetes e feijões—fita de estrondo com três respostas.

Molinhos Rennidos— película da celebre casa Moagem and Farello C.ª L. td, com Corina Freire na protagonista.

Aneis, carimbos, brazões e laminas—fita dedicada à nobreza, com Freire Gra-vador no principal papel.

Retalhos às sextas-feiras—sensacional film sonoro com balões às creanças, por Chiado e Grandela Bow.

Ah! Ah! Ah! Não me posso ter com rio—fita tragi comica—muda, realisação do «Pirolito».

Fanfreluche ou a Fada dos Miudos—sberba interpretação da nossa galante priminha Aurora Jardim Aranha.

Nada mais há de notavel na presente semana, a não sér que a Joan Crawford aprou um calo no dedo polegar do pé esquerdo e que o Clive Brook tambem aprou um pião à uua.

Saudades do *Cinegen*.co.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS



Clara Bow

A nossa Clarinha tem sido vitima de insidias e calunias. Ainda há pouco tempo os jornaes noticiaram que uma secretaria dela se tinha apossado dumas mis-sivas amorosas que, lidas em pleno tri-

bunal, fizeram os proprios juizes corar de vergonha!

Ora nada disso é verdadeiro!

Mentira, tudo mentira!

Esses boatos, que pretendem beliscar a honestidade da Clarinha, são espalhados pelos livre-pensadores, raivosos por verem a vida verdadeiramente casta da virtuosa estréla de Hollywood.

Clara Bow nasceu no convento do Sardo, antes do Afonso Costa expulsar os *Jazuis*, no ano de 1907. Tem, portanto, 64 anos.

É filha dum paroco reformado em sacristão e duma freira de Beja, sem sér a Mariana Alcoforado.

É bom que se saiba que a Clarinha não tem nada de Mariana, embora tenha Alcoforado ha muito.

Quando chegou á maior idade professou no Convento dos Prazerés, crismando-se em Madre Caida da Pouca Vergonha.

Foi no Convento que principiou a fazer fitas, em série, dentro da cela, sendo, depois, levada para a Cinelandia, onde dirige o Recolhimento do Amor Chegado ao Proximo.

MARCO CINÉFILO

Respondemos a todas as perguntas

Ora diga lá!—Digo, sim, minha senhora.

Não há duas Corinas: A Corinne Griffith e a Corine Freire, são uma e a mesma pessoa.

Quando a nossa patrieia chegou a Paris, o porteiro do «studio» annunciou-a, assim, ao realisador do filme:

—«Melle Corina pretende faiar-lhe».

Resposta imediata do realisador, em puro francez:—«Je ne veux pas chi-chi en le studio. Q'orinne lá fora!»

Ora ahí está: Corina igual a Q'orinne e Q'orinne igual a Corina!

Parece que me expliquei bem...

Cine-Calvo.

“PIROLITO” DESPORTIVO

Consultorio desportivo

Querem saber?

Sobre o pó saltitante da nossa mesa de trabalho souu momentaneamente a queda de duas cartas.

Preguntavam-nos coisas. E essas perguntas deram-nos a feliz ideia de organizarmos esta nova secção do «Pírolito». Quem tiver dúvidas é só perguntar, que no número seguinte sairá a resposta exacta e legal.

Pômo-nos desde já á disposição dos nossos queridos leitores e aguardamos as vossas perguntas, mesmo que sejam capciosas ou capa-rosas, ou em forma de pírolito.

Vai começar:

P. — Onde começa e onde acaba a collecção de linguas do Dr. S. C.? — *Melé.*

R. — Se é do Dr. Salazar Carreira que se trata, devo declarar que éle é poliglota de nascença.

Se é do Dr. Severiano's Car que quer falar, esse anda com um palmo de lingua de fora desde que o seu eléctrico chegou em último lugar na última corrida.

P. — Porque é que tendo a F. P. de Foot-Ball tantos médicos, ainda se não concertou o aleijão de Lisboa? — *Jerebias.*

R. — Nunca ouviu dizer que «em casa de ferreiro espêto de pau»?

Estão á espera que um encadernador vá tratar da moléstia.

P. — Você ainda não reparou na cara de «Pírolito» com que andam para aí tantos criticos desportivos? — *Hilário Penas* (Porto).

R. — Pedia-lhe o favor de ser mais explicito, porque cá no Porto ainda não vi nenhum critico desportivo.

Se os há, andam tão bem disfarçados que eu não os conheço.

Ping-Pong.



— Quem me dera chegar á meta para tomar um douche.

Prognosticos

O profeta Aldrábio anda cheio de prôa. Ninguem lhe pode com a sorte. Acerta sempre. Se não vejamos:

Academico-Vilanovense — Ao meio dia em ponto começa o desafio. Depois começam a jogar e há um intervalo, e começam a jogar outra vez e acaba o desafio.

O Vilanovense marca dois ensaios transformados e esmaga os Academicos com treinador e tudo.

Coimbrões-Leça — Está mesmo a dizer. Ganha o Leça por 4-3.

Porto-Leixões — Este desafio será arbitrado pela Junta autonoma do referido porto a qual virá munida com titaus e pedregulhos para manter a ordem.

O Porto ganha e o Leixões perde ou vice-versa: Porto — 3,5. Leixões — 2,7.

Penafiel foi á Parede

Os grandes desafios internacionais estão a tomar cada vez mais incremento.

A Paredes deslocou-se num dia qual quer do mez passado o formidavel team de Penafiel, cuja fama e valor é notória em todo o mundo.

O keeper meryulha. O esférico tomba. O arbitro assinala. A falange de apoio anima os seus homens.

Paredes ganhou.

Ena pai da vida! Aquilo é que foi beija. A filarmónica dos Bombeiros Voluntarios de Penafiel com o seu comandante á frente, armado e municiado, executou a marcha funebre de Chopin.

Arreliados até as décimas milésimas os rapazes da Sobreira, num gesto largo e digno pegam numa batuta de cana da India, com incrustações e dedicatorias comoventes, e oferecem-na aos vencedores.

Os jogadores de Paredes encarregam o Pírolito de agradecer a gentileza dos sobreirenses.

As leis de football em verso

LEI DÉCIMA TERCEIRA

VITIMA!

Tango da dôr e da tristeza!

I

Apezar te longos dias, longos anos decorridos
Não me fuge dos sentidos,
Nem da pinha se varra,
Essa tarde em que arbitrei um enorme desafio
Era o rei do assobio
Mas a vítima era eu.

Comecei a certa altura, por expulsar um cidadão
Por me faltar ao respeito,
Pois eu não era um paspalho.
Arrepellido que estou dessa minha decisão,
Pois que a expulsão do sujeito
Pôz-me os ossos num frangalho.

Nesse momento, ainda não sei se a dôr que senti
Foi na pinha, nas pernas, nos braços.
Ou de me ver muito triste a cozer, como comi,
E a apanhar mil medonhos cagaços.

Desgraçado! Já não sei que hei de pensar.
Já não sei de que maneira
A lei decima terceira
Ao pagode hei de explicar.

II

Dizem que sou soberano, que no campo só eu mando
E que as ordens que vou dando
Não precisam discussão.
Té aqui está muito certo De repente jogadores,
Policias, espectadores
Embrulham-se em confusão.

Bem apito mas não ouvem, é naquelea circumstancia,
A minha insignificancia
Fica ali bem demonstrada.
Sou agarrado por um homem que fazia dois de mim,
E que no meio do chifrim
Me ferrou uma chapada.

Nesse momento, ainda não sei se a dôr que senti
Foi na pinha, nas pernas, nos braços.
Ou de me ver muito triste a comer, como comi,
E a apanhar mil medonhos cagaços.

Desgraçado! Já não sei que hei de pensar.
Já não sei de que maneira
A lei decima terceira
Ao pagode hei de explicar.

ZÉ MARIA,

(O livro «as leis de football em verso» encontra-se á venda na nossa redacção ao preço de 2\$50)



«A primeira selecção de rugby do Porto, que venceu, há 40 anos Pampilhosa do Bolão, por 4 ensaios e 1 susto.

aos colecionadores do

pirolito

já se encontram
á venda nesta
redacção os
n.ºs 1, 2 e 3 do

pirolito



AL SCENICO

Acidente providencial

(A scena passa-se sobre uma estrada cheia de pó, que conduz a uma estação. Sobre esta estrada seguem dois carros mortuários).

Primeiro acto

(Sobre a estrada cheia de pó)

PRIMEIRO COCHEIRO — Os dois defuntos que levamos para a estação, não têm tanto calor como nós.

SEGUNDO COCHEIRO — Nem tanta sede! PRIMEIRO COCHEIRO — Vejo um tasco, talvez fôsse bom parar.

SEGUNDO COCHEIRO (aprovando) — Era optimo.

(E eles entram no tasco, não com os carros mortuários, bem entendido)

Segundo acto

(No tasco, eles bebem)

Terceiro acto

(Uma hora depois, eles bebem ainda)

Quarto acto

(Eles saem do tasco bebidos)

Quinto acto

(Sobre a estrada cheia de pó, para recuperarem o tempo perdido, metem os cavalos a galope)

PRIMEIRO COCHEIRO — Faz-se tarde. Nunca mais chegamos. Depressa! Depressa!

SEGUNDO COCHEIRO — Ah! Tu queres

velocidade! (Chicoteia os cavalos).

— Não me passas!

PRIMEIRO COCHEIRO — Não passo! A gente vai vêr! (Mete os cavalos a toda a velocidade).

SEGUNDO COCHEIRO — Mil tibias! Tu pensas ganhar! Hip! Hip! Hurrah! (Mete os cavalos a toda a velocidade).

PRIMEIRO COCHEIRO (chicoteando os seus cavalos com toda a força) — Hop! Hop!

SEGUNDO COCHEIRO (batendo nos seus cavalos com o cabo do chicote) — Hop! Hop! Hop!

OS DOIS COCHEIROS JUNTOS, (em pé sobre os bancos) — Hop! Hop! Hop! Hop!

Sexto acto

(E sem dívida o último)

(O que fatalmente devia acontecer, acontece: Os dois carros mortuários chocam-se violentamente. Os dois mortos são projectados fó, a dos caixões partidos, e rolam sobre a estrada cheia de pó).

O PRIMEIRO MORTO (levantando-se) — Ah! Bendito seja o céu! E bendito seja este providencial acidente! Eu estava em letargia; o choque acordou-me, e eu estou vivo, bem vivo. (E ele salta alegremente).

O SEGUNDO MORTO (que, está bem morto) — Infelizmente, é-me impossível dizer a mesma coisa. (E deixa-se ficar morto outra vez).

(O pano cai)

Adaptação de

M. B.

Teatras & Teatrices

A nossa prima Amélia Rey Colaço vai representar uma nova peça do nosso con. padre Alfredo Cortez.

E' caso para se dizer — as voltas que o mundo dá...

Hoje já não se representa com talento. As fêmeas do teatro que tenham boas pernas — têm aí o seu talento...

O meu menino tem sido extraordinariamente apapricado, mimado e festejado pelos portuenses. E agora digam que Porto não é terra para sustentar teatro!

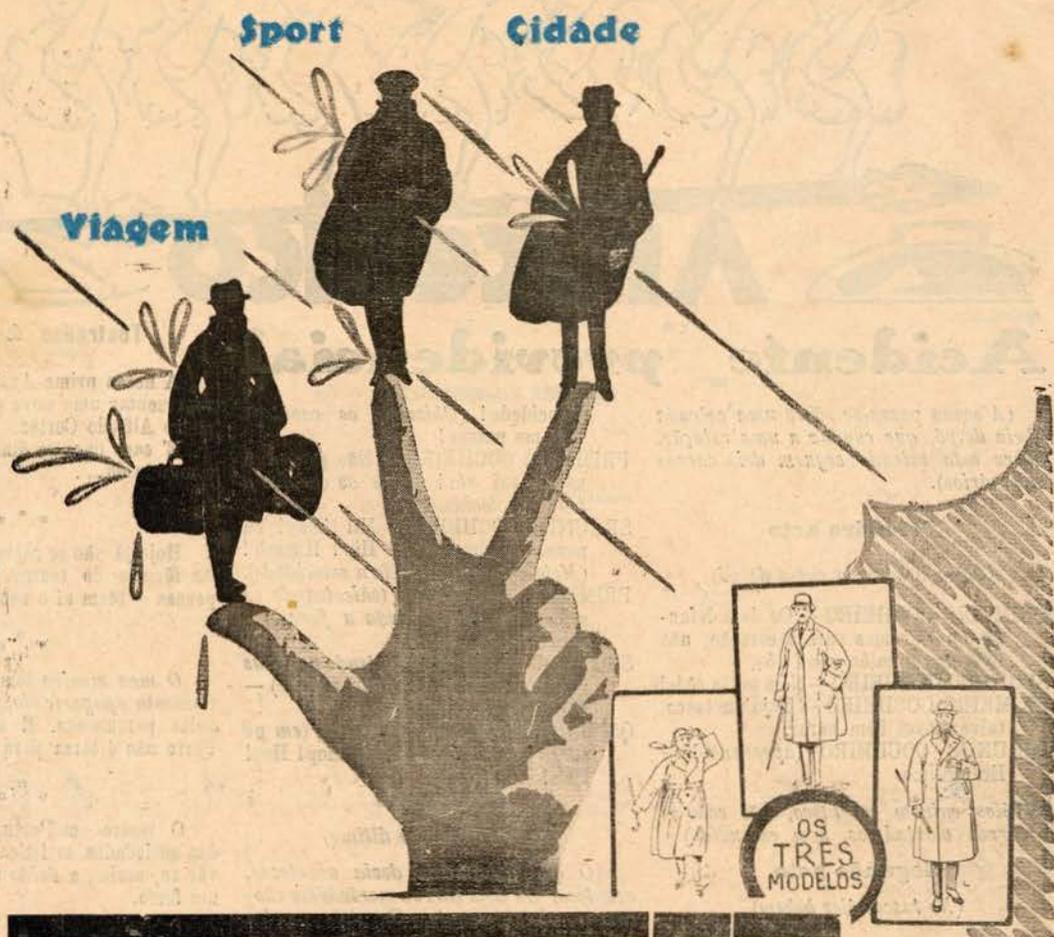
O teatro em Portugal entra na fase das sociedades artisticas. Ora vamos lá vêr se, assim, a ónião na classe teatral é um facto.

Na Lisboa a vida teatral decorre afflictivamente, abundando as perdiças por todos os cantos. Todavia, o Porto não é terra para teatro, dizem...

Formou-se em Lisboa mais uma parceria de revistas. E' a 10.734 da série. E continua...

Em virtude dos actores começarem com toda a força, a escrever para o teatro — os autores vão passar a representar.

Sá da Bandeira	Agua d'Ouro	Passos Manoel	Trindade	Olimpia	Batalha
BOAS NOITES	FILMS	FILMS	FILMS	FILMS	FILMS
SR. BORGES	SONOROS	E	SONOROS	MUDOS	DE
pela	DE	NUMEROS	DE	DE	SUCCESSO
Sociedade Artistica	GRANDE	DE	ENORME	GRANDE	SUCCESSO
Artistas Unidos	EXITO	VARIADAES	SUCCESSO	EXITO	ENORME



“SLAV”

Grande, ma ca americana

IMPERMEAVEIS

CASACOS DE COURO

A Prestações

A venda em todo o paiz

Peçam catalogos para

39, Cancela Velha-PORTO